



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESTARREJA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO- 2019/2020

ABRIL DE 2020

EQAVET

Índice

Introdução	3
1. Indicador 4a – Alunos diplomados	4
2. Indicador 5a – Diplomados empregados.....	5
3. Indicador 6a – Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado.....	6
4. Indicador 6b3 – Satisfação entidade empregadora	7
5. Indicador 1 – Módulos concluídos.....	8
6. Indicador 2 – Absentismo alunos	10
7. Indicador 3 – Transição Ano Letivo	12
8. Indicador 4 – Avaliação Satisfação de Alunos	13
8.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso.....	17
9. Indicador 65 – Avaliação Satisfação Docentes	18
9.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso.....	20
10. Indicador 6 – Avaliação Satisfação Não docentes.....	21
10.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso.....	23
11. Indicador 7 – Avaliação Satisfação de pais e encarregados de educação	23
11.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso.....	26
Considerações finais	27
Referências Bibliográficas.....	28

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Indicador 4a - Alunos Diplomados	4
Gráfico 2 - Indicador 5a - Diplomados empregados	5
Gráfico 3 - Indicador 6a - Alunos diplomados empregados na área	6
Gráfico 4 - Indicador 6b3 - Satisfação da entidade empregadora	7
Gráfico 5 - indicador 1 - Módulos concluídos – 2018/2019	8
Gráfico 6 - Módulos concluídos – 2019/2020	9
Gráfico 7 - Indicador 2 - Absentismo dos alunos 2019/2020	11
Gráfico 8 - Indicador 3 - Transição de ano	12
Gráfico 9 - Indicador 4 - Nível de Satisfação - Alunos	13
Gráfico 10 - Indicador 4 – Satisfação – Alunos por parâmetro/item	14
Gráfico 11 - Satisfação - Alunos – Nível de concordância por questão colocadas	16
Gráfico 12 - Satisfação - Alunos - Ocorrências por categoria	17
Gráfico 13 - Nível de Satisfação - Docentes	18
Gráfico 14 - Satisfação - Docentes - Média por item a avaliar	19
Gráfico 15 - Indicador 6 - Nível de Satisfação - Não Docentes	21
Gráfico 16 - Satisfação - Não Docentes - Média por item avaliado	22
Gráfico 17 - Indicador 7 - Nível de Satisfação - Pais/EE	23
Gráfico 18 - Satisfação - Pais/EE – Média por item a avaliar	24
Gráfico 19 - Satisfação - Pais/EE - Nível de concordância por questão colocada	25

Introdução

O processo de autoavaliação, tal como qualquer processo avaliativo, tem em vista a compreensão do sucesso, ou insucesso, de determinada ação por forma a planos de melhoria e desenvolvimento. Trata-se sobretudo de um processo de reflexão que permite descobrir as potencialidades e fraquezas de um projeto, “os sucessos e fracassos, chegar a uma apreciação sobre se a atividade correspondeu ao custo e esforço envolvidos e aprender com a experiência para o trabalho futuro” (Palminha & Marques, 2007, p.13). Pautado por valores e princípios de participação, diálogo, rigor metodológico e ético é, também tradutor do processo de prestação de contas (transparência, responsabilização na utilização dos recursos e mecanismos de comunicação de resultados (Afonso, 2010; Freitas, n.d.; GAA, 2014; Palminha & Marques, 2007).

O Observatório da Qualidade coordena a recolha de informação e o tratamento de dados relativos ao funcionamento do Agrupamento. É a estrutura de responsável pela autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Estarreja (AEE), acompanhamento e regulação do desempenho do agrupamento, assumindo a responsabilidade pela definição, desenvolvimento e divulgação do processo de autoavaliação nos termos da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. No presente ano letivo, acresce a responsabilidade de implementar o processo de alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* - EQAVET).

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* - EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta¹.

Na sequência deste alinhamento, iniciou-se um processo autoavaliação ao serviço prestado pelo AEE, partindo também pelo aferir do grau de satisfação de *stakeholders*, nomeadamente pais e encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes, aos quais foram aplicados inquéritos por questionário. Neste caso procedeu-se a uma metodologia de análise mista, pela triangulação dos dados obtidos quantitativamente e qualitativamente, pela análise de conteúdo das respostas às questões abertas. Analisaram-se também as respostas aos indicadores EQAVET, cuja análise se apresenta abaixo.

Os diretores de curso e de turma participaram na redação deste relatório, cabendo ao OQ a análise dos inquéritos de satisfação e apresentação dos dados obtidos, bem como a redação final do mesmo.

¹ <http://www.qualidade.anqep.gov.pt/sobre.asp>

1. Indicador 4a – Alunos diplomados

Analisados os dados referentes ao indicador 4a, alunos diplomados, nos ciclos de 2017 e 2018, obteve-se o seguinte gráfico:

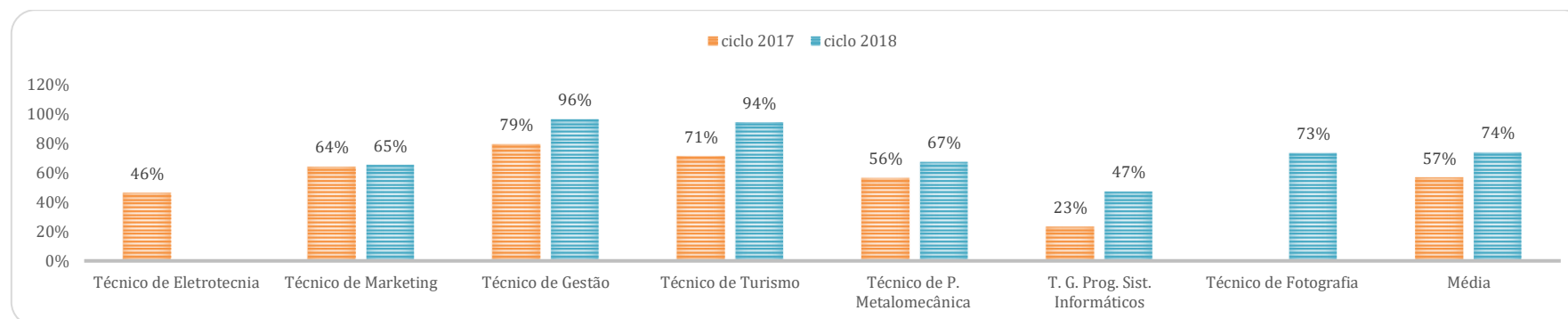


Gráfico 1 - Indicador 4a - Alunos Diplomados

De uma forma geral verifica-se uma evolução positiva deste indicador do ciclo 2017 para o ciclo 2018.

Técnico de Marketing (TMarketing) – No ano letivo de 2017, dos 11 alunos inscritos, 7 concluíram o curso e no ano letivo de 2018, dos 20 alunos inscritos, 13 concluíram o curso, donde se conclui que houve uma evolução positiva de 1%.

Técnico de Gestão e Programação Sistemas Informáticos (TGPSI) – Os alunos, que não concluíram o curso, deixaram de ser obrigados de frequentar à escola por terem atingido a maioria (mais que 18 anos) e tiveram facilidade de arranjar trabalho nas empresas do concelho.

Técnico de Fotografia (TFotografia) – No 10.º ano, dois alunos mudaram de escola e quatro abandonaram os estudos porque completaram 18 anos e ingressaram o mercado de trabalho. O número de alunos que constitui a turma passou de 22 a 16.

Técnico de Produção em Metalomecânica (TPMetalomecânica) – No ano 2017, dos 18 alunos inscritos, concluíram 10 e em 2018, dos 15 alunos inscritos, concluíram também 10 alunos. Os 8 e 5 alunos que desistiram no ciclo que terminou em 2017 e 2018, respetivamente, integraram o mercado de trabalho, após atingirem os 18 anos de idade.

Técnico de Turismo (TTurismo) – No ciclo 2017, dos 18 alunos inscritos concluíram 12, tendo sido os 6 alunos integrados na turma do ciclo 2018 (4 concluíram o curso) e no ciclo 2018, dos 22 alunos inscritos concluíram 20, os 2 que não concluíram eram do ciclo 2017.

Técnico de Eletrotecnia (TEletrotecnia) – Não houve alunos diplomados em 2018. A taxa de conclusão de 46% deriva das desistências de alunos verificadas no 10º ano, ano letivo 2014/15.

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Técnico de Gestão (Tgestão) - No triénio 2014/17, dos 14 alunos inscritos, 11 concluíram no tempo previsto. 3 alunos desistiram ao atingir a maior idade e ao ingressarem o mercado de trabalho. No triénio 2015/18, dos 26 inscritos, 25 concluíram no tempo previsto, tendo apenas um aluno desistido ao atingir maior idade. Regista-se um aumento positivo de 17 % com uma taxa de variação média positiva de 21, 5 %.

2. Indicador 5a – Diplomados empregados

Analizados os dados referentes ao indicador 5a, alunos diplomados e empregados, nos ciclos de 2017 e 2018, obteve-se o seguinte gráfico:

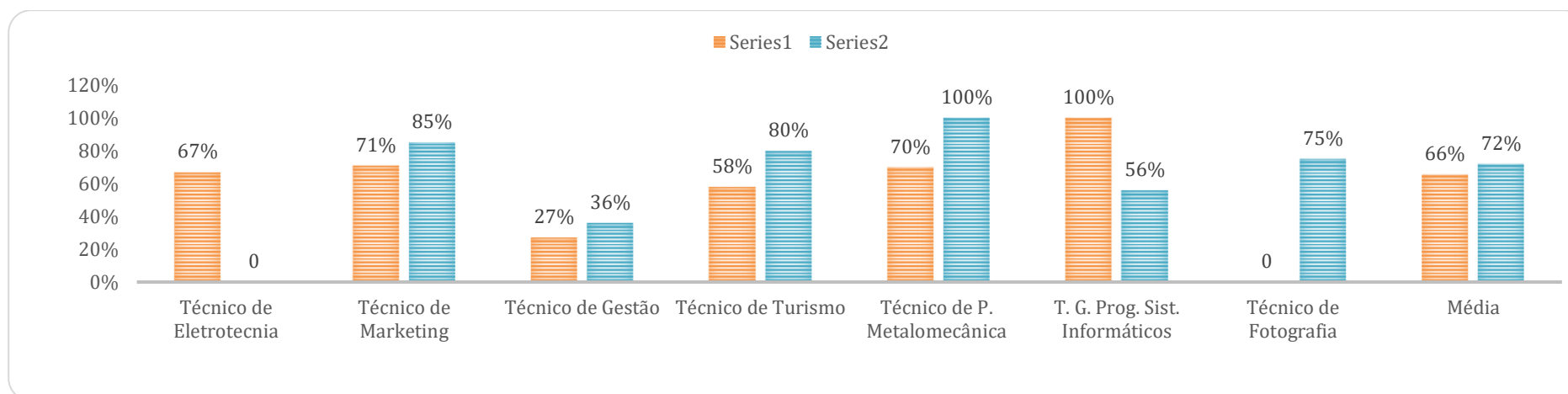


Gráfico 2 - Indicador 5a - Diplomados empregados

Ao observarmos o panorama dos diplomados empregados, nos ciclos 2017 e 2018, conseguimos inferir que, em 50% dos casos, há uma subida igual ou superior a 14%. Em oposição, $\frac{1}{3}$ dos cursos apresenta uma regressão e a situação é particularmente relevante no caso dos TGPSI, com uma queda de 44%. Provavelmente poderá contribuir para esta situação o possível prosseguimento de estudos dos alunos que, desta forma, adiam a sua entrada no mercado de trabalho. Por outro lado, o mercado de trabalho, fruto das mudanças tecnológicas operadas, procure outro tipo de qualificação aos diplomados.

A subida de 30% verificada no curso **TP Metalomecânica** justifica-se com a tendência recente, no concelho de Estarreja e concelhos limítrofes, no aumento do volume de trabalho e criação de novas unidades fabris que, naturalmente, geram necessidades no mercado de trabalho.

TP Metalomecânica – No ciclo de 2017, todos os alunos receberam oferta de emprego, no entanto 3 alunos preferiram inscrever-se no ensino superior, a saber, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA).

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

TFotografia – Dos 16 alunos, 3 seguiram para o ensino superior, na área de Fotografia e Cinema. Um aluno terminou mais tarde, sendo que, à data estaria à procura de emprego na área.

TGPSI – Os alunos, do ciclo 2018, encontram-se a trabalhar e estão a continuar os estudos no ensino superior.

TTurismo – Dos 16 alunos diplomados do ciclo 2017, 5 prosseguiram para curso superior, 2 dos quais concluíram o 1º ciclo de estudos do Curso Técnico Superior Profissional (CTSP), encontrando-se atualmente a desenvolver atividade profissional e outros 3 prosseguiram para a licenciatura em Turismo. Os 11 restantes, estão a trabalhar em diferentes áreas. Dos 15 alunos diplomados do ciclo 2018, 3 prosseguiram curso superior (CTESP de Turismo), 2 alunas sem indicação da situação e 10 estão a trabalhar.

TGestão – No ciclo de 2017, 3 alunos conseguiram emprego, 1 aluno encontra-se em estágio profissional com objetivo de reinserção social e laboral dado ter estado de atestado médico prolongado e 7 alunos prosseguiram estudos a nível superior (ESTGA; UA; UBI). No segundo triénio, 10 alunos encontram-se a desenvolver atividade profissional, 1 procura emprego, 1 aluna está a concluir o curso de Estética e Visagismo - tendo por objetivo criar o seu próprio negócio, os restantes prosseguiram estudos no ensino superior (10) e 2 alunos encontram-se a estudar em CTESP.

3. Indicador 6a – Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado

Analisados os dados referentes ao indicador 6a, alunos diplomados a desenvolver atividade profissional em área relacionada com os cursos frequentados, nos ciclos de 2017 e 2018, obteve-se o seguinte gráfico:

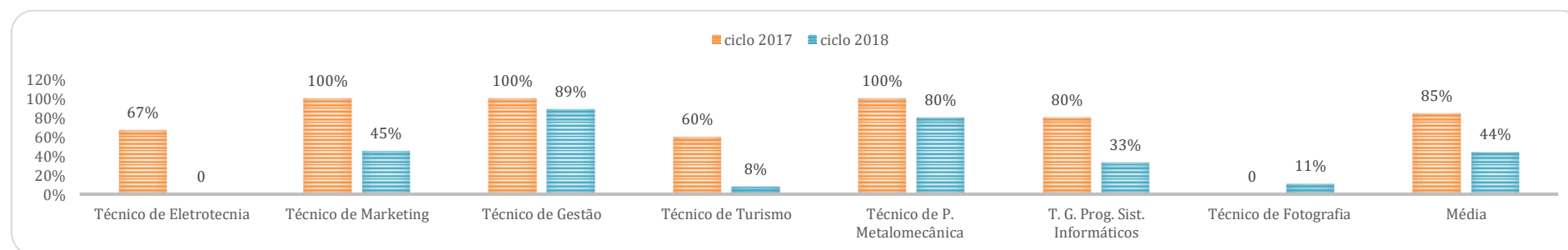


Gráfico 3 - Indicador 6a - Alunos diplomados empregados na área

Globalmente, verifica-se um descida de cerca de 10% do ciclo de 2017 para 2018. Dos cursos onde ocorre esta descida, acrescenta-se o seguinte:

TFotografia – A oferta de emprego, nesta área, no Concelho de Estarreja é reduzida. Do total de alunos da turma, dez preferiram optar por empregabilidade imediata noutra área, perto da sua área de residência e que não implicasse a ocupação de fins de semana inerente a esta área.

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

TGPSI – Com o surgimento de novas empresas no concelho, os alunos preferiram a empregabilidade imediata mesmo não sendo da área de estudo.

TTurismo – Os alunos preferiram empregabilidade de acesso mais fácil e célere, assim como perto das suas residências e de preferência sem atividade profissional ao fim de semana, embora, na área de Turismo, essa seja uma realidade. A oferta de empregabilidade está mais presente em fábricas e supermercados. Dos 16 alunos do ciclo 2017, apenas 2 alunos estão empregados na sua área de estudo. Dos 15 alunos do ciclo 2018, apenas uma aluna encontra-se empregada na sua área de estudo. Os restantes 14 alunos estão todos empregados em diferentes áreas de atividade profissional.

TP Metalomecânica – Todos os alunos diplomados estão a trabalhar. 80% estão empregados em empresas ligadas ao setor da indústria metalúrgica e metalomecânica enquanto os restantes 2 alunos (20%) estão a trabalhar por conta própria na indústria da pesca.

TMarketing – No ciclo de 2017, a elevada percentagem obtida deve-se ao reduzido número de alunos que concluíram o curso e foram trabalhar (cinco). No ciclo de 2018, já não se verificou o mesmo, pois dos treze alunos que concluíram o curso este ano, a maior parte não conseguiu arranjar emprego na sua área de formação e optou por outra.

TGestão – A descida (11%) deve-se ao facto de um dos alunos ter enveredado por continuar negócios familiares, na área da construção civil e um outro aluno num curso de especialização numa área diferente.

4. Indicador 6b3 – Satisfação entidade empregadora

Analizados os dados referentes ao indicador 6b3, satisfação da entidade empregadora, para os ciclos de 2017 e 2018, obteve-se o seguinte gráfico:



Gráfico 4 - Indicador 6b3 - Satisfação da entidade empregadora

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Em média, verifica-se uma descida no grau de satisfação das entidades empregadoras, sendo o **TMarketing** uma exceção, entre os cursos onde pode ser feita essa comparação. Dos cursos onde se verifica essa descida, podemos acrescentar o seguinte:

TP Metalomecânica – A descida de 0,24, entre 2017 e 2018, deve-se à comparação feita pelos empregadores, tendo em conta o seu conhecimento, entre ex-alunos mais antigos relativamente aos admitidos mais recentemente. Por outro lado, há ainda um dos parâmetros ainda a ter em conta, o facto de que, em alguns casos, os empregadores de 2017 não serem os mesmos que em 2018.

TTurismo – A diferença mínima entre os dois ciclos resulta do número de alunos empregados na área de turismo (de 2 para 1), assim como do facto dos empregadores serem diferentes.

T Gestão – Há uma diferença de 0,22 (mas com taxa variação média mínima de 0,058%) que se deve ao facto das tarefas adjudicadas serem diferentes e os empregadores não serem os mesmos de um ciclo para outro.

5. Indicador 1 – Módulos concluídos

Quanto ao indicador de alerta 1, módulos concluídos, no ano letivo 2018/19, apresentam-se os seguintes dados:

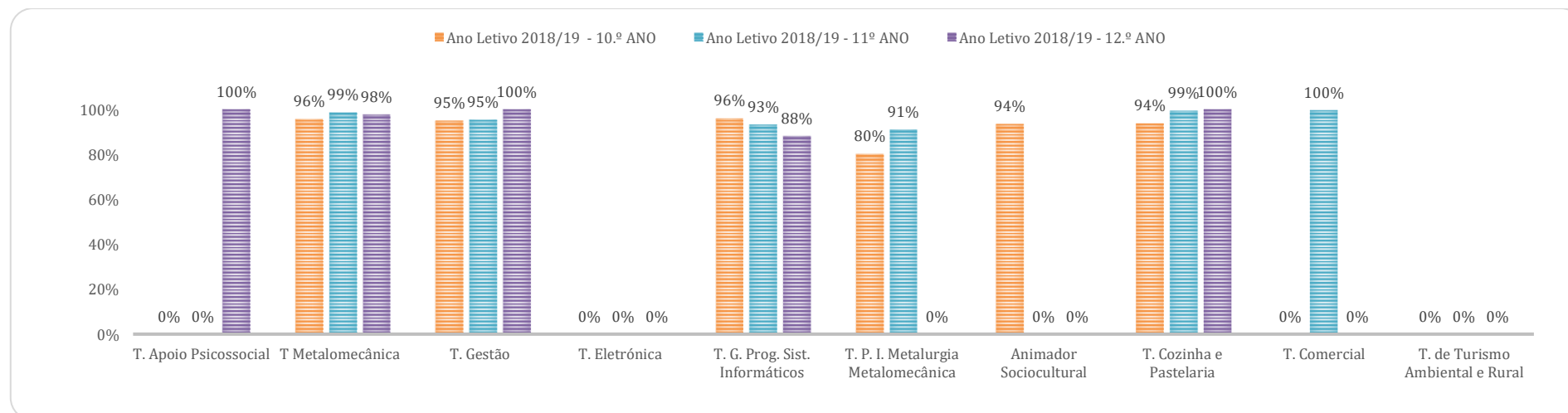


Gráfico 5 - indicador 1 - Módulos concluídos – 2018/2019

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Analise-se, por curso, a taxa de conclusão inferior a 100%:

TGPSI – Neste curso, houve muitos alunos do 12.º ano que não concluíram o ano letivo, por surgir proposta de emprego imediata nas empresas do concelho.

TTurismo Amb. Rural – Curso só abriu no ano 2019/20.

Técnico Planeamento Industrial de Metalúrgica e Metalomecânica (TPIMM) – Este curso, em 2018/19, não teve o 12º ano. Os 80% de módulos concluídos, no 10.º ano é baixo dado que alguns alunos optaram por não se inscrever no 11º ano, ou concluir o 12º ano, por terem atingido os 18 anos de idade.

TP Metalomecânica - Os resultados atingidos são considerados muito bons.

Técnico Animador Sociocultural (TAS) - O Curso abriu só tinha uma turma de 10.ºano nesse ano.

TComercial – O curso abriu apenas no ano 2017/2018, e no ano 2018/2019 a turma encontrava-se no 11.º ano. Neste ano, os seus resultados foram bons, pois os alunos concluíram 99,6% dos módulos lecionados.

T Eletrotecnia – No ano letivo 2018/2019, apenas funcionou uma turma de 12.º ano deste curso. Terminaram 6 alunos; no 10º ano (ano letivo 2016/17) iniciaram formação 9 alunos. Um deles emigrou com os pais para os EUA. Outro, desistiu prematuramente tendo sido pouco assíduo e o terceiro desistente iniciou a sua vida laboral no fim desse ano letivo (2016/17).

T Gestão – As percentagens atingidas são muito boas. No 10º ano uma aluno de atestado durante o 3 período e uma outra não se esforçou para o sucesso nos módulos uma vez que optou por seguir o ensino regular. No 11.º ano, 1 aluno ingressou no mercado de trabalho ao completar 18 anos. No 12.º ano, todos os alunos concluíram todos os módulos, demonstrando empenho e motivação.

No ano letivo 2018/19, apresentam-se os seguintes dados:

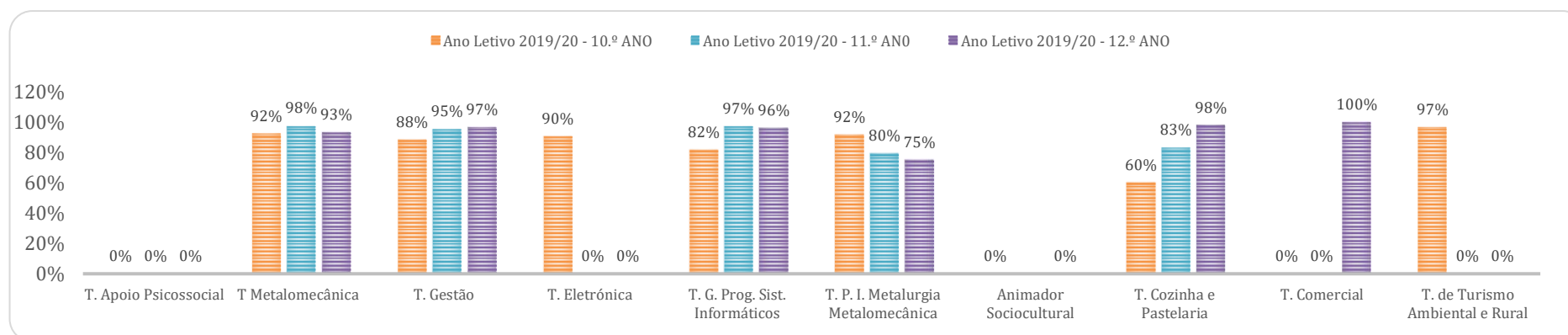


Gráfico 6 - Módulos concluídos – 2019/2020

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Por curso, refira-se o seguinte:

TPIMM – A baixa percentagem de UFCD não concluídos no 10.º ano deve-se ao facto de ter havido alunos que pediram transferência para outros cursos, no final do período, não tendo frequentado algumas disciplinas. Em relação ao decréscimo na percentagem de UFCD concluídos no 11.º ano, alguns alunos ao completarem os 18 anos de idade, deixam de comparecer às aulas, não tendo sido avaliados. Houve ainda um aluno que anulou a matrícula. No que concerne ao 12.º ano, que só tem 8 alunos, a percentagem mais baixa de conclusão deve-se a um aluno que não tem realizado as UFCD (tem 16 UFCD em atraso).

TGPSI – Os resultados refletem que a maioria dos alunos que não concluíram o curso tem poucos módulos por concluir (menos de 5) e/ou a PAP por apresentar.

TAS – A turma existente frequenta este ano 2019/20 o 11.º ano.

TP Metalomecânica – Os módulos em atraso de cada ano, refletido neste 1.º período de 2019/20, encontram-se abaixo dos 10% sendo perfeitamente recuperáveis durante o resto do ano letivo.

TComercial – No ano 2019/2020, a turma encontra-se no 12.º ano e os resultados do 1.º período são muito bons, pois concluíram 100% dos módulos/UFCD'S lecionados.

Técnico de Cozinha e Pastelaria (TCP) – A turma de 10.º ano tem 4 alunos que anularam a matrícula (quase no final do período), 3 alunos que foram transferidos (a meio do período), 2 alunos que mudaram de turma e uma aluna que, como não comparece na escola, no final do período tinha as UFCD todas por fazer. A turma do 11.º ano tem 7 alunos, no entanto o número de módulos a recuperar é reduzido, sendo que, apenas um aluno tem duas UFCD em atraso.

Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTurismoR) – No 1.º período, apenas dois alunos apresentam módulos em atraso. A falta de empenho e trabalho que os alunos têm apresentado ultimamente poderá refletir-se na não conclusão de módulos no final do 2.º período.

T Gestão – No 11.º ano, 2 dos alunos estiveram com atestado médico, razão pela qual não concluíram os módulos. No 12.º ano, um aluno dado o seu desinteresse pelas atividades escolares, não concluiu os módulos.

No 10.º ano, 1 aluno desistiu, tendo esta situação sido sinalizada junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), 2 alunos revelam desinteresse pelas atividades escolares, comprometendo o seu sucesso escolar. É de salientar são apenas 3, em 19, os alunos que tem módulos em atraso.

6. Indicador 2 – Absentismo alunos

Analizados os dados referentes ao indicador de alerta 2, Absentismo dos Alunos, no ano letivo 2019/20, obteve-se o seguinte gráfico:

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

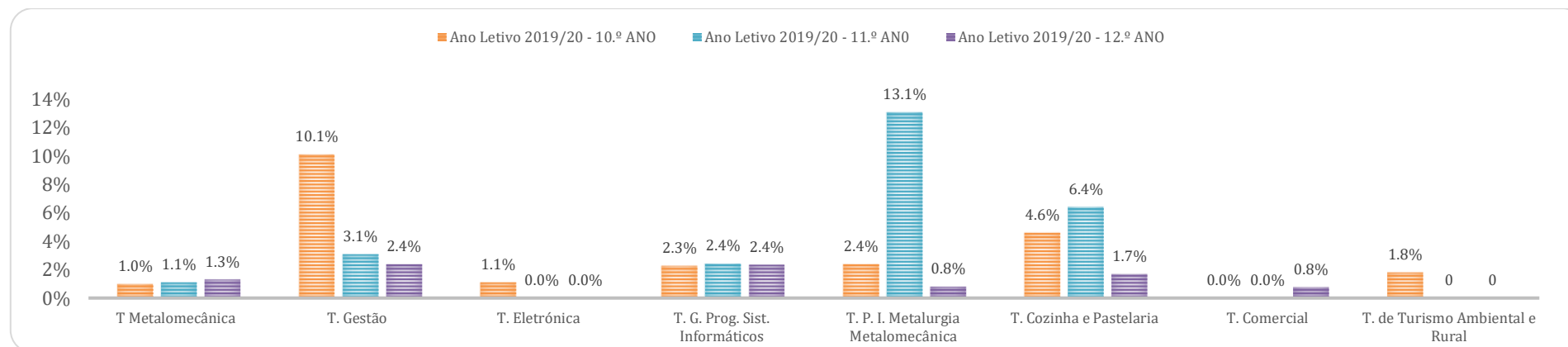


Gráfico 7 - Indicador 2 - Absentismo dos alunos 2019/2020

TPIMM – 13,1% - A Turma do 11.º ano tem 9 alunos. Um deles anulou a matrícula em março 2020, após ultrapassar as faltas do curso. Um outro aluno, a frequentar o ano pela segunda vez, não comparece à escola desde outubro, encontrando-se a trabalhar, mas que ainda não anulou a matrícula. Outro aluno, também já empregado, comparece com pouca frequência às aulas, porque aguarda a realização dos 18 anos para anular a matrícula. Todas estas circunstâncias produzem um enorme absentismo na turma.

TCP – 6,4% - Na turma do 10.º ano, 4 alunos anularam a matrícula, 3 alunos foram transferidos, 2 alunos mudaram de turma e uma aluna que não comparece às aulas, tendo sido já efetuadas as diligências necessárias. A turma do 11.º ano tem 7 alunos. Dois deles têm um percurso instável, faltando excessivamente apesar de todas as advertências efetuadas pela DT. Têm uma taxa de absentismo elevada como tal, não concluem os módulos.

TGPSI – Estando os valores abaixo de 5%, isto demonstra que a maioria dos alunos têm muitas poucas faltas.

TTurismoR – O valor é abaixo dos 2%, revela pouco absentismo. De referir duas alunas que anularam a matrícula.

TP Metalomecânica – Os índices de absentismo nos três anos do curso revelam ser excelentes, considerando o passado.

TComercial – 0,8% - A turma do 12.º ano tem 8 alunos e, no primeiro período, apresentou um reduzido absentismo.

T Eletrónica – A turma de 10.º ano é constituída por alunos que não faltam, normalmente. No entanto, integrou esta turma um aluno que só compareceu às primeiras aulas e um outro, que apesar do bom desempenho, é pouco assíduo. Sendo maior de idade, justifica as suas próprias faltas, apresentando motivos válidos. São apenas estes dois alunos que faltam, traduzindo-se na taxa de absentismo observada no gráfico.

T Gestão – No 12.º ano, uma aluna apresenta com regularidade atestados médicos e um outro é menos assíduo e pontual. No 11.º ano, duas alunas estiveram com atestado médico. No 10.º ano, a percentagem de 10,1 % deve-se a 3 alunos (um com 113 faltas, outro com 422 e um outro com 125) todas as diligências legais foram tomadas. Os restantes 19 alunos são assíduos e pontuais.

7. Indicador 3 – Transição Ano Letivo

Analisados os dados referentes ao indicador de alerta 3, Transição de Ano Letivo, no ano letivo 2018/19, obteve-se o seguinte gráfico:

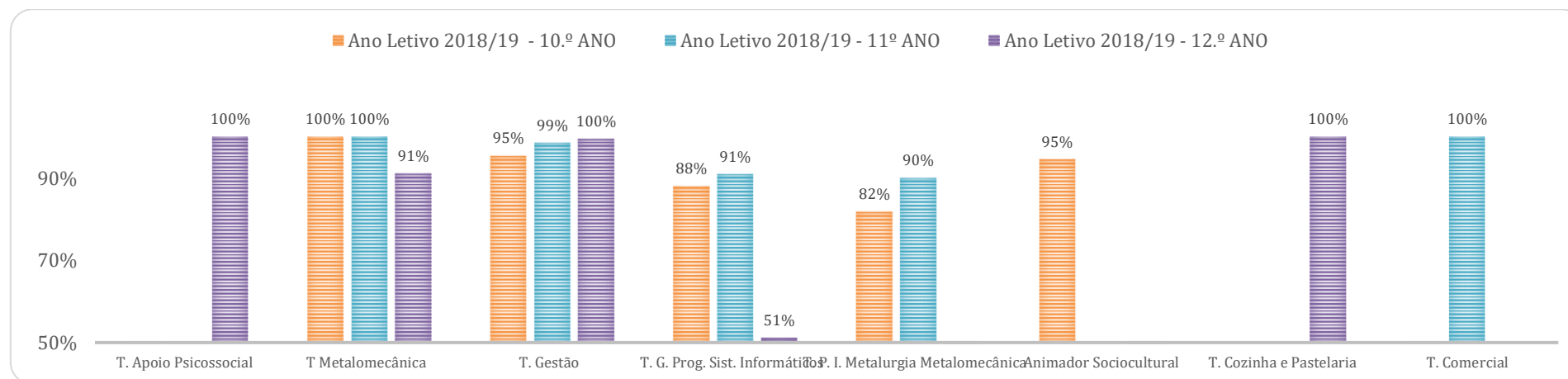


Gráfico 8 - Indicador 3 - Transição de ano

Apresentam-se de seguida, a justificação destes resultados por curso:

TGPSI – 51% - Os resultados refletem que a maioria dos alunos do 12.º ano que não concluíram o curso tem poucos módulos por fazer (menos de 5) e/ou a PAP por apresentar.

TPIMM – 82% - O resultado do 10.º ano deve-se ao facto de vários alunos, que tinham vários UFCD em atraso, terem decidido aceitar ofertas de trabalho. O mesmo aconteceu com um aluno no 11.º ano.

TP Metalomecânica – O resultado no 12.º ano diz respeito a dois alunos que ficaram com alguns módulos em atraso (12 num caso e 2 noutro) e não se inscreveram no ano letivo seguinte porque receberam ofertas de trabalho e estão empregados.

TASociocultural – A percentagem não atinge os 100% porque existe um aluno, que embora inscrito, não frequenta as aulas.

TCP – Os resultados refletem o empenho, bom comportamento, exigência e trabalho que os alunos foram desenvolvendo ao longo dos três anos de formação permitindo que no final obtivessem sucesso. Como qualquer turma do profissional, o 10.º ano é um ano chave com grande trabalho a nível das competências do saber estar e ser, na insistência em regras, na motivação do aluno para a importância do curso e na sua formação, na consciencialização do aluno para a importância da sua formação/especialização numa área de saber, na consciencialização do aluno para o mercado de trabalho. Todo este trabalho de motivação é acompanhado por um

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

desempenho técnico do aluno e, em algumas situações, pela demonstração desses valores em situações próximas do real. Após este trabalho de grande insistência e motivação, também no 11.º e 12.º anos é necessário manter o foco e estimular os alunos, continuando o trabalho e as demonstrações próximas do contexto real da área (realização de serviços ao exterior, por exemplo) divulgando e motivando os alunos para a utilidade, grande procura e pela necessidade de pessoas especializadas na área da restauração.

TComercial – No ano 2018/2019, a turma encontrava-se no 11.º ano e todos os alunos transitaram, havendo apenas um aluno com dois módulos por realizar.

T eletrotecnia – Os 6 alunos que iniciaram formação em 2016/17 são os únicos alunos a frequentar o curso no ano letivo 18/19. Os 6 alunos que iniciaram o 11º ano em 2017/18 frequentaram e terminaram com sucesso a sua formação.

T Gestão – No 10.º ano, uma aluna esteve de atestado e outra, embora fosse assídua, desistiu do curso para optar pelo ensino regular. No 11º ano, 1 aluno ingressou no mercado de trabalho e no 12.º ano, os alunos são muito empenhados, motivados e trabalhadores, daí os bons resultados.

8. Indicador 4 – Avaliação Satisfação de Alunos

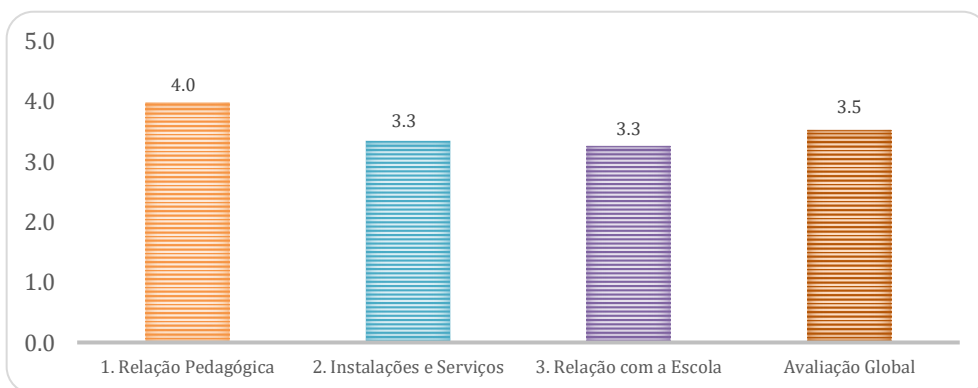


Gráfico 9 - Indicador 4 - Nível de Satisfação - Alunos

Quanto ao indicador 4, Avaliação da Satisfação dos Alunos, aplicaram-se inquéritos por questionário através do *Google forms*. Estes foram elaborados especificamente para os alunos que frequentam os cursos técnicos profissionais no AEE, tendo sido aplicados entre dezembro e janeiro.

Os inquéritos, de caráter totalmente anónimo, encontravam-se divididos em três partes. Na primeira parte, os inquiridos teriam de identificar o seu ano de escolaridade e o curso frequentado. Uma segunda parte incidia sobre quatro eixos a avaliar: “Relação Pedagógica”, “Instalações e Serviços”, “Relação com a Escola” e “Avaliação Global”. Os primeiros três, numa escala quantitativa de 1 a 5, sendo 1 = “Nada Satisfeito” e 5 “Muito Satisfeito”.

No parâmetro “Avaliação Global”, os alunos teriam que assinalar a sua concordância relativamente a afirmações, que se podem observar no gráfico

10. A escala em uso correspondia também a 5 níveis, entre o “Discordo Totalmente” e o “Concordo Totalmente”. As respostas a estas questões foram analisadas quantitativamente com recurso ao Excel. E, uma última parte, uma questão de resposta aberta, onde os alunos eram convidados a apresentar pelo menos uma sugestão de melhoria. Nesta última questão, as respostas, dada a sua natureza qualitativa, foram alvo de análise de conteúdo.

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Num universo de 332 alunos que frequentam estes cursos, 322 responderam, correspondendo a uma taxa de resposta na ordem dos 97%. De uma forma global, integrando os três anos de escolaridade, o gráfico 9 apresenta o valor médio da avaliação feita pelos alunos nos eixos acima referido. Verifica-se que todos se situam num nível positivo, sendo que o eixo “Relação Pedagógica” apresenta uma média mais alta.

Analisados os eixos, questão a questão, cujas médias se apresentam no gráfico 10, podemos concluir que a “Duração dos intervalos”, “Horário das aulas”, “O equipamento didáticos das salas de aula” e “O conforto das salas de aula” são os que apresentam médias mais baixas. Neste gráfico é possível observar também que os valores mais altos dizem respeito à relação pedagógica aluno/professor.

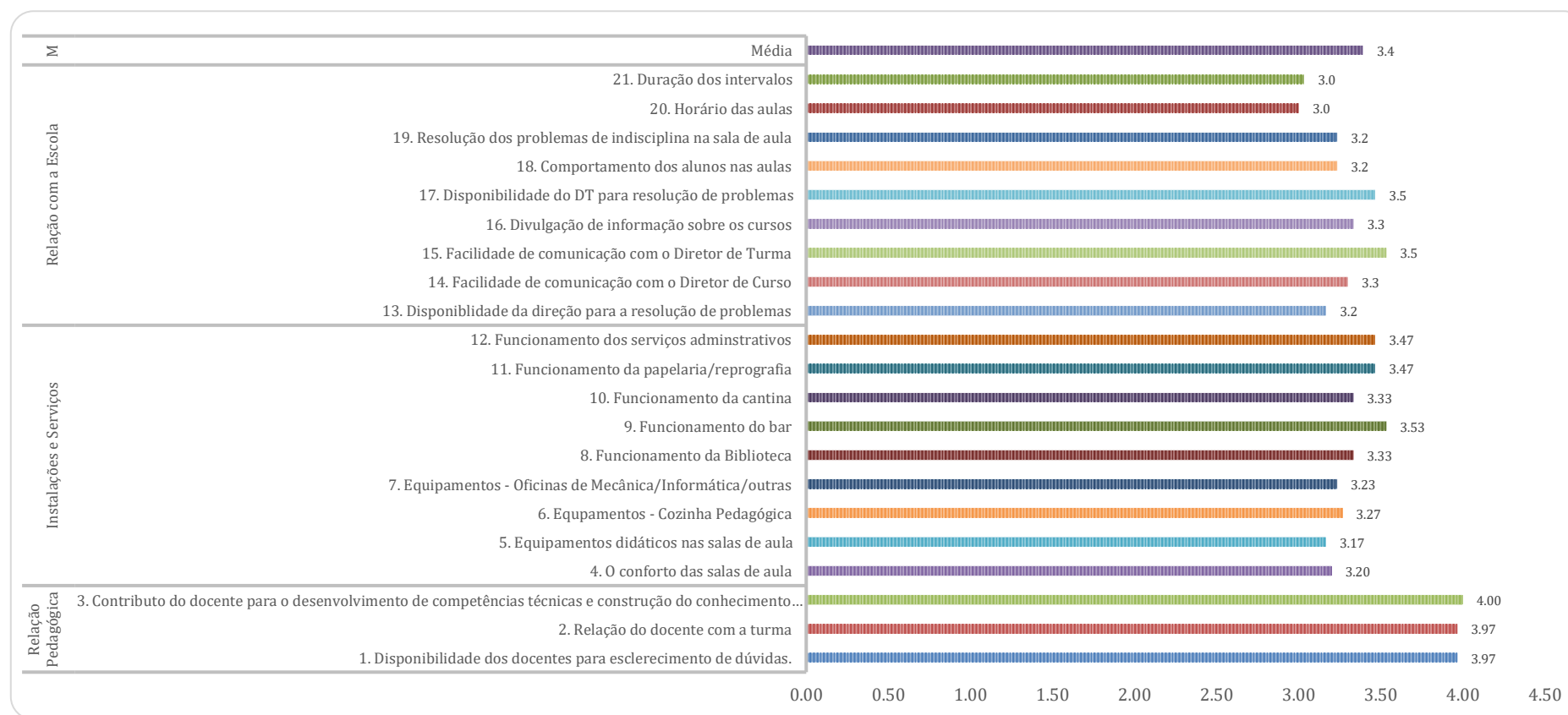


Gráfico 10 - Indicador 4 – Satisfação – Alunos por parâmetro/item

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Ao nível do ponto 4 (gráfico 10), “O conforto da sala de aula”, onde se verifica uma satisfação mais baixa, os diretores de curso referem o seguinte:

- Nas salas de informáticas, muitas vezes os professores têm de fechar as persianas, não deixando a luz natural devido: ao reflexo da luz (sobretudo nas salas A11, A12 e A13, quando a parede do pavilhão gimnodesportivo reflete a luz do sol, e sobreaquecimento das salas nos dias quentes (salas A13, A14 e A15).
- Compreende-se que os alunos refiram estes de desconforto. Por exemplo, nas salas de aulas no Bloco D - D14, D12 e D11, não convém abrir as janelas em tempo de muito calor por causa da concentração dos alunos. As salas ficam demasiadas quentes e daí o desconforto. Também as salas D13 e D15 não têm computadores suficientes para cada aluno, pelo que trabalhos de grupo de 2 e 3 alunos, num mesmo computador, próximo de um outro produz desconforto ambiental.
- Nos blocos A, B e D, falta de aquecimento/dimensão reduzida de determinadas salas e computadores insuficientes para o número de alunos, o que implica que cada computador tenha de ser utilizado por dois/três alunos.
- As salas de eletricidade de 1º andar, laboratório e oficina são geladas, sobretudo nas primeiras horas da manhã no inverno.

Relativamente ao ponto 5 (gráfico 10), “Equipamentos didáticos das salas de aula”, os diretores de curso referem sobretudo problemas relacionados com os computadores, por serem em número inferior ao necessário em algumas das salas e por vezes, o acesso à internet não ser o melhor. Para os cursos que dependem exclusivamente desta ferramenta, verifica-se que o equipamento informático é obsoleto. Concretizando, na Disciplina de **Sistema Operativo**, não é dada corretamente a parte prática, devido às restrições de segurança, do equipamento terem pouca RAM disponível e dos processadores terem somente de 32 bits. O parecer de aquisição de novos equipamentos não foi favorável devido ao nº reduzido de aulas semanais desta disciplina.

Quanto aos pontos 20 e 21 (gráfico 10), relacionados com a carga horária dos alunos e duração do intervalos, os diretores de curso referem que a elevada carga horária se deve ao número de módulos necessários ao cumprimento do currículo. Acrescentam ainda que estes são equilibrados tendo em conta o volume de horas de formação e as datas definidas para o início da FCT. A insatisfação dos alunos relativamente à distribuição da carga horária prende-se, muitas vezes, com as reposições das aulas marcadas fora do horário semanal habitual. A marcação destas reposições é necessária, sobretudo devido às ausências dos professores e à necessidade de concluir as horas de formação a tempo do início da FCT. É provável que, por vezes, os horários dos alunos apresentem uma excessiva carga horária semanal com uma distribuição da carga horária irregular.

Quando questionados da sua concordância relativamente às afirmações (gráfico 11), observa-se o seguinte:

Quanto aos dados apresentados no gráfico 11, a afirmação 2, sobre o desempenho do DT, é aquela onde se verifica uma maior oscilação entre anos de escolaridade. Verifica-se que o grau de satisfação dos alunos do 10.º ano se aproxima do 4, 4, contrastando com a realidade do 11.º ano, que se fica no 2, 78, a única avaliação com valor negativo.

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

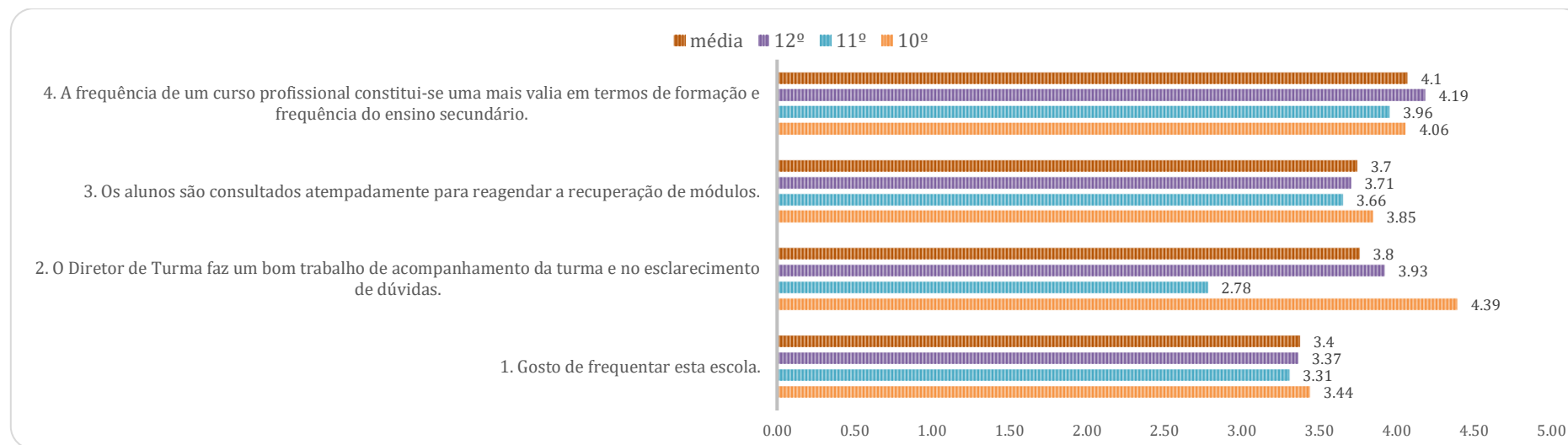


Gráfico 11 - Satisfação - Alunos – Nível de concordância por questão colocadas

No que diz respeito ao ponto avaliado com 2,78, no gráfico 11, os diretores de curso referem que alguns alunos se queixam que a sua DT tem pouco tempo de aulas com a turma e porque acumula outra direção de turma, não está tão envolvida com as necessidades específicas de alguns. O acumular a direção de 2 turmas acarreta muitas dificuldades de coordenação, não se conseguindo responder em tempo útil aos pedidos dos alunos.

Ao realizar-se a análise de conteúdo às sugestões apresentadas pelos alunos, na questão de resposta aberta, foi possível identificar as categorias emergentes a que se referem as legendas do gráfico 12.

Contabilizou-se o número de ocorrências por categoria e conforme se observa no gráfico, a maioria das sugestões de melhoria prendem-se com:

- melhor distribuição da carga horária (horários dos alunos) (39);
- maior acuidade na distribuição de serviço docente (DT/DC) (29);
- troca dos computadores (salas de informática) (29);
- serviço cantina (qualidade de refeições/horários) (18);
- aulas de caráter mais prático e menos teórico e adaptadas ao curso e ao nível dos alunos (13);
- aquecimento nas salas de aula (12);

Estas sugestões confirmam a avaliação observável nos gráficos 10 e 11.

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

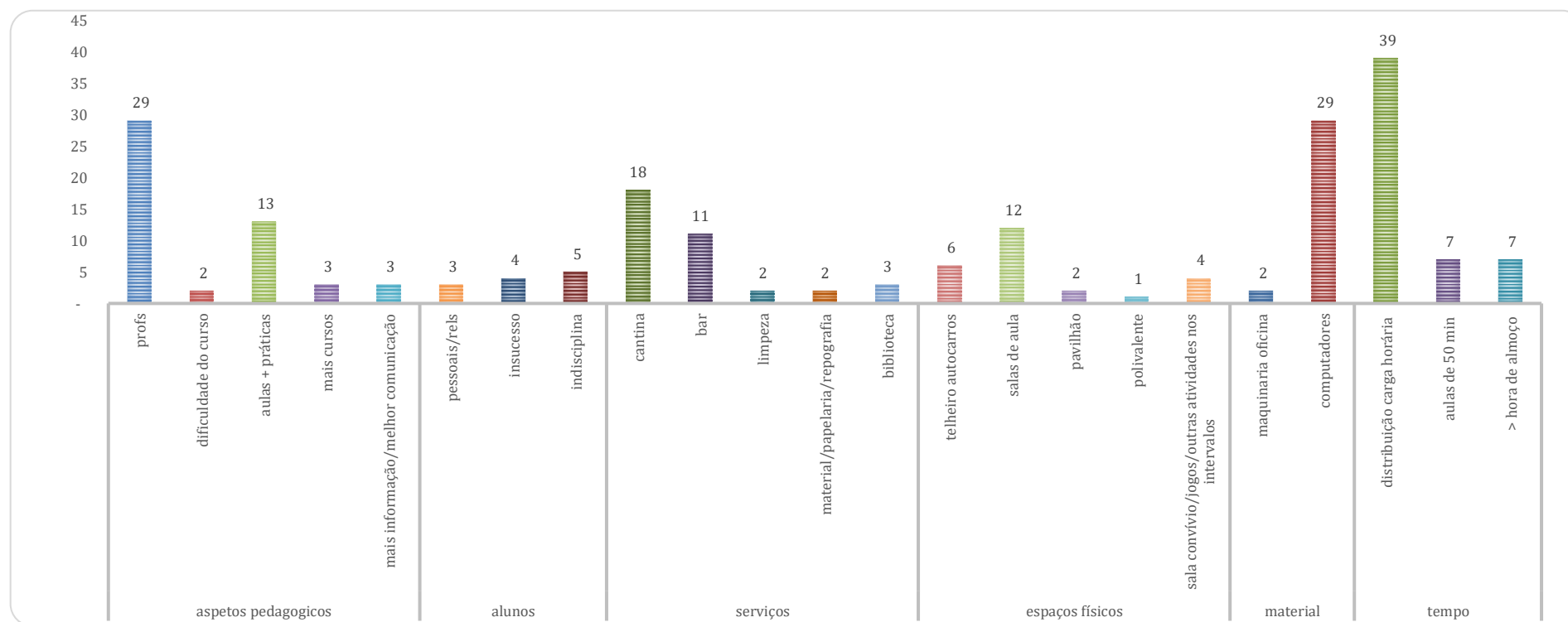


Gráfico 12 - Satisfação - Alunos - Ocorrências por categoria

8.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso

Triangulando-se os pontos cuja média é mais baixa com os mais visados como necessitando de melhoria por parte dos alunos, os diretores de curso propõem o seguinte:

- **Carga horária** - para não ter um horário tão intenso, sugere-se dois a três períodos livres (tarde/manhã) e ter aulas numa semana no período das pausas (Natal/Páscoa);

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

- **Serviço cantina (qualidade de refeições/horários)** - Criar equipas internas de controlo (pequenos grupos de professores) para acompanhamento da confeção e distribuição das refeições;
- **Aquecimento nas salas de aula** - Ligar o aquecimento antes do início das aulas para as salas do lado Norte. As salas do lado sul como são muito quentes na primavera/verão sugerimos o sistema de lâminas/quebra sol;
- **Equipamento** – Substituir o equipamento informático a utilizar pelo TGPSI;
- **Distribuição de serviço docente (DT/CD)** - no caso de junção de dois cursos diferentes numa só turma, serem atribuído DT's diferentes (um para cada curso); Evitar que o mesmo docente tenha mais do que uma direção de turma;

Outras:

- Criação de um gabinete de inserção no mercado de trabalho, numa parceria CME, Centro de emprego e Associação empresarial e AEE;

9. Indicador 65 – Avaliação Satisfação Docentes

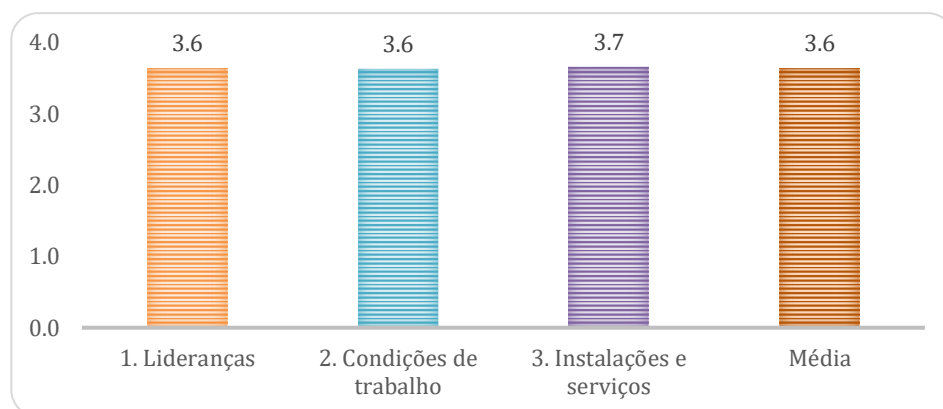


Gráfico 13 - Nível de Satisfação - Docentes

Relativamente ao indicador, Satisfação dos docentes, para fazer levantamento dos dados recorreu-se a um processo semelhante ao usado no indicador analisado no ponto anterior – inquérito por questionário, aplicado também durante o mês de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

Dos cerca de 100 docentes que lecionam módulos dos cursos profissionais inquiridos, 75 submeteram uma resposta, correspondendo a um taxa de 75%.

O inquérito por questionário aplicado aos docentes, também de carácter anónimo, encontrava-se dividido em duas partes. Na primeira parte, teriam de avaliar o seu nível de satisfação relativamente a três eixos: “1. Lideranças”, “2. Condições de Trabalho Docente” e “3. Instalações e Serviços” recorrendo a uma escala de 5 valores, em que 1= Nada Satisfeito e 5= Muito Satisfeito. Para cada um destes eixos, teriam de apresentar sugestões de melhoria.

Numa segunda parte, refletindo sobre os aspetos positivos e negativos relativamente ao funcionamento dos Cursos Profissionais, apresentariam pelo menos uma sugestão de melhoria.

Como se pode observar no gráfico 13, a média de cada eixo apresenta resultados semelhantes, oscilando entre o 3,6 e o 3,7.

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Ao analisar-se os itens em cada eixo (gráfico 14), concluímos que, com valores abaixo da média, encontram-se:

- Condições de trabalho docente: motivação dos alunos (2, 8); Comportamento dos alunos (2, 9); Oportunidades de formação (3, 1);
- Instalações e serviços: Funcionamento da cantina (3, 3); Segurança (3,4); Equipamento didático nas salas de aula (3, 5);

Se estabelecermos relação com a avaliação feita pelos alunos, verifica-se que coincidem no caso do “Funcionamento da cantina” e “Equipamento didático nas salas de aula” – também relacionado principalmente com o equipamento informático. No entanto, a referência a questões de insegurança na escola, por parte dos alunos, é praticamente inexistente nas respostas abertas.

No que diz respeito ao trabalho docente, o centro dos aspetos negativos é o comportamento dos alunos e a postura em relação ao ensino. Contrastando com a opinião dos alunos que, em média, avaliam positivamente a relação pedagógica (à exceção dos alunos do 11º ano em relação ao papel do DT).

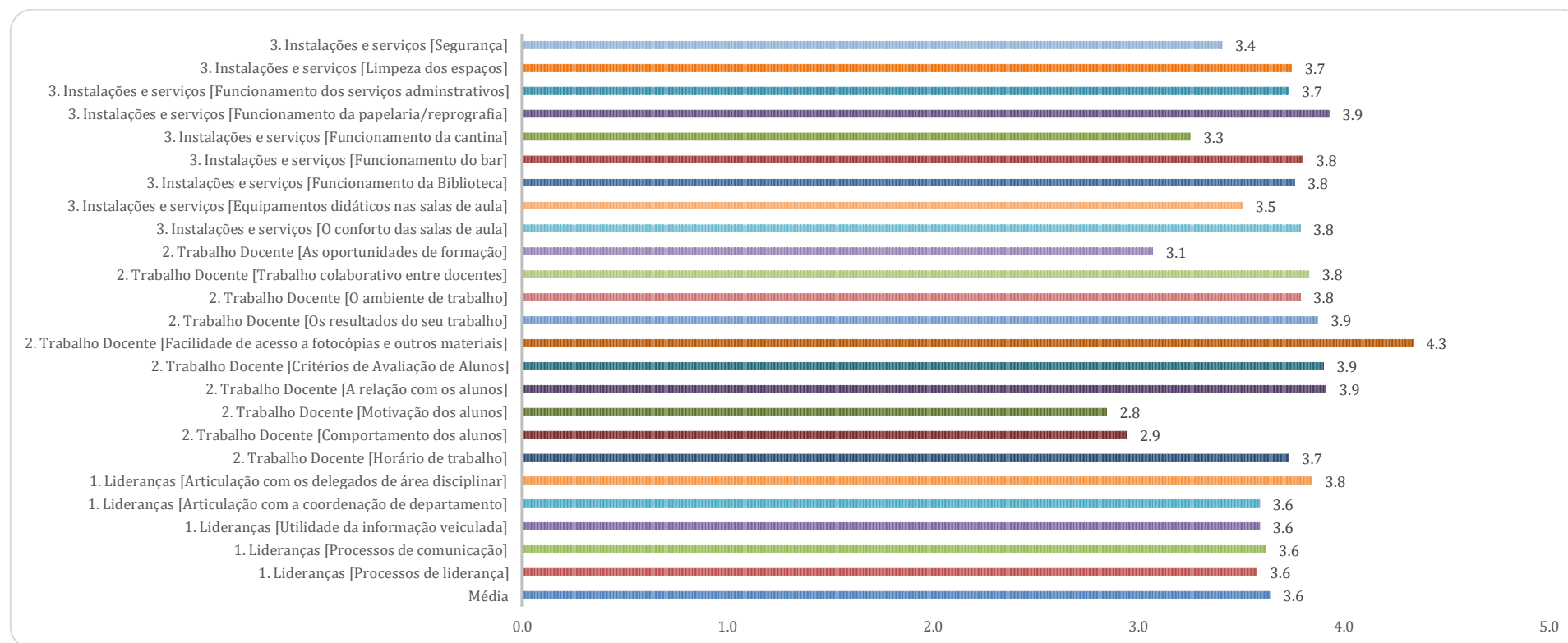


Gráfico 14 - Satisfação - Docentes - Média por item a avaliar

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Já nos itens com valores acima da média, podemos encontrar, no Eixo 1, a “Articulação com os delegados de área disciplinar” e o “Horário de trabalho docente”; No Eixo 2, “A relação com os alunos”; a “Facilidade de acesso a fotocópias e outros materiais”; “Ambiente de trabalho” e o “Trabalho colaborativo entre docentes”; No Eixo 3, “Funcionamento da papelaria/reprografia” e a par, a “Limpeza dos espaços” e o “Funcionamento dos Serviços Administrativos”.

Nas questões abertas, os docentes apresentaram sugestões de melhoria para os itens abaixo da média já referidos acima.

No que diz respeito à “Motivação dos alunos” e “Comportamento dos alunos”, sendo dois parâmetros que se associam, os docentes referem:

- Maior controlo da indisciplina na sala de aula, através de uma comissão disciplinar, por exemplo.
- Aplicação de medidas disciplinares exemplares para os alunos prevaricadores.
- Não atribuir duas direções de turma a um só docente, de forma a não comprometer a qualidade do trabalho a desenvolver;
- Menos alunos por turma;
- Evitar a agregação de turmas;
- Mais trabalho colaborativo entre os docentes;
- Existência de um tempo letivo com o diretor de turma para tratar assuntos relacionados com a turma.

Para melhoria global do Eixo “Condições de trabalho docente”, alguns dos inquiridos consideram importante eleger um coordenador de diretores de turma para os cursos profissionais.

Quanto ao item “Oportunidades de formação”, os docentes inquirido sugerem que se devem rever os critérios de seleção da formação, para que exista igualdade de oportunidades e aumentar a oferta de mais e melhor formação para docentes, relacionada especificamente com os cursos profissionais.

No Eixo 3, Instalações e Serviços, não aparecem sugestões relativamente a como melhorar o serviço prestado pela cantina.

Em relação ao item “Segurança”, consideram que deve haver um maior controle na portaria, de dia e noite e que, pelo menos, uma vez por semana, a entrada da escola ser vigiada por entidades competentes. Sugere-se também que o local para a entrada da escola, seja diferente do local da saída.

Quanto ao “Equipamento didático nas sala de aula”, reforçando aquilo que os alunos também sugeriram, aparece a necessidade de aumentar o número de salas de informática, aquisição de melhores computadores e atualização de software. Consideram também que deveriam ser atribuídas, com exclusividade, salas específicas para aulas de acordo com a especificidade cada curso.

9.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso

Decorrente da análise apresentada, os diretores de turma, como ações de melhoria, sugerem o seguinte relativamente ao Eixo 2, nomeadamente na questão da motivação e comportamento dos alunos:

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

- Anulação do contrato dos alunos que continuamente manifestam indisciplina em contexto de sala de aula;
- Obrigar a um pagamento para inscrição em provas de recuperação, evitando o adiar-se o estudo dada a oportunidade da realização dessa prova;
- Corresponsabilizar os pais e encarregados de educação em todo o processo, quando se trata de alunos menores de idade.

Os diretores de curso acrescentam ainda que, os docentes, por vezes, esgotam todas as estratégias para que a inclusão seja eficaz. Segundo os docentes, estamos perante uma grande maioria, de alunos que não se identifica com a escola ou também não se identifica com o mundo do trabalho. Temos alguns alunos que são o foco de desestabilização, ou seja, temos os desestabilizadores e os seguidores, sendo o suficiente para quebrar o ritmo da aula e se interromper de uma forma constante perdendo ritmo. Segundo os diretores de curso, a diminuição de alunos por turma melhoraria o comportamento e obrigaria a um aumento da atenção, no entanto, essa é uma questão difícil de se colocar em prática dada a regulamentação normativa do número de alunos por turma.

Quanto à questão das “Oportunidades de Formação”, os diretores de curso referem a necessidade de se aumentar o número de ações, principalmente para as disciplinas técnicas e dar continuidade à iniciada no ciclo de formação de 2019/2020.

10. Indicador 6 – Avaliação Satisfação Não docentes

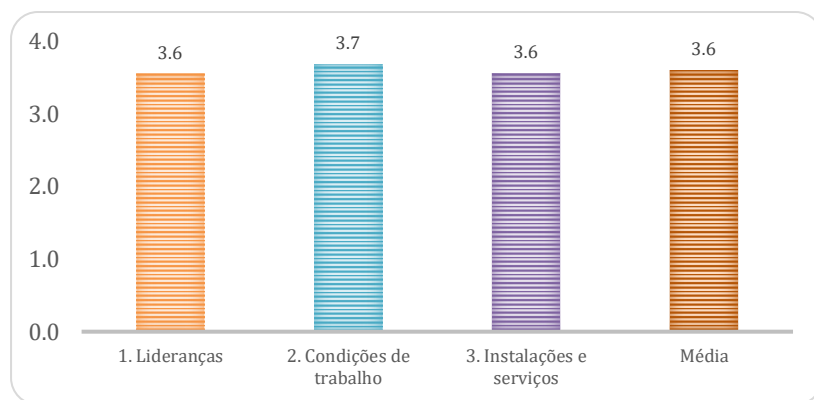


Gráfico 15 - Indicador 6 - Nível de Satisfação - Não Docentes

Quanto ao indicador, Satisfação dos Não Docentes, à semelhança dos indicadores anteriores, para fazer levantamento dos dados, recorreu-se ao inquérito por questionário, aplicado também durante o mês de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

O inquérito por questionário aplicado aos não docentes, também de carácter anónimo, encontrava-se dividido em duas partes. Na primeira parte, teriam de avaliar o seu nível de satisfação relativamente a três eixos: “1. Lideranças”, “2. Condições de Trabalho” e “3. Instalações e Serviços” recorrendo a uma escala de 5 valores, em que 1= Nada Satisfeito e 5= Muito Satisfeito. Para cada um destes eixos, teriam de apresentar sugestões de melhoria. Numa segunda parte, refletindo sobre os aspetos positivos e negativos relativamente ao funcionamento dos Cursos Profissionais, apresentariam pelo menos uma sugestão de melhoria, mantendo-se uma estrutura e métodos de análise idênticos aos anteriores.

Dos cerca de 30 não docentes inquiridos, 28 submeteram uma resposta, correspondendo a um taxa de 93%.

Como se pode observar no gráfico 15, a média de cada eixo apresenta resultados semelhantes, oscilando entre o 3,6 e o 3,7.

Ao analisar-se os itens em cada eixo (gráfico 16), os que apresentam valores mais baixos são os seguintes:

- Condições de Trabalho: Oportunidades de formação (3, 1);

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

- Instalações e Serviços: Funcionamento da Cantina (3,2); Segurança (3).
- Entre os que apresentam valores mais elevados, observam-se:
- Lideranças: Relação com a coordenadora de serviços (3, 8);
- Condições de Trabalho: Horário de trabalho; Colaboração entre colegas (3, 9);
- Instalações e serviços: Funcionamento do bar; Funcionamento dos serviços administrativos (3, 8).

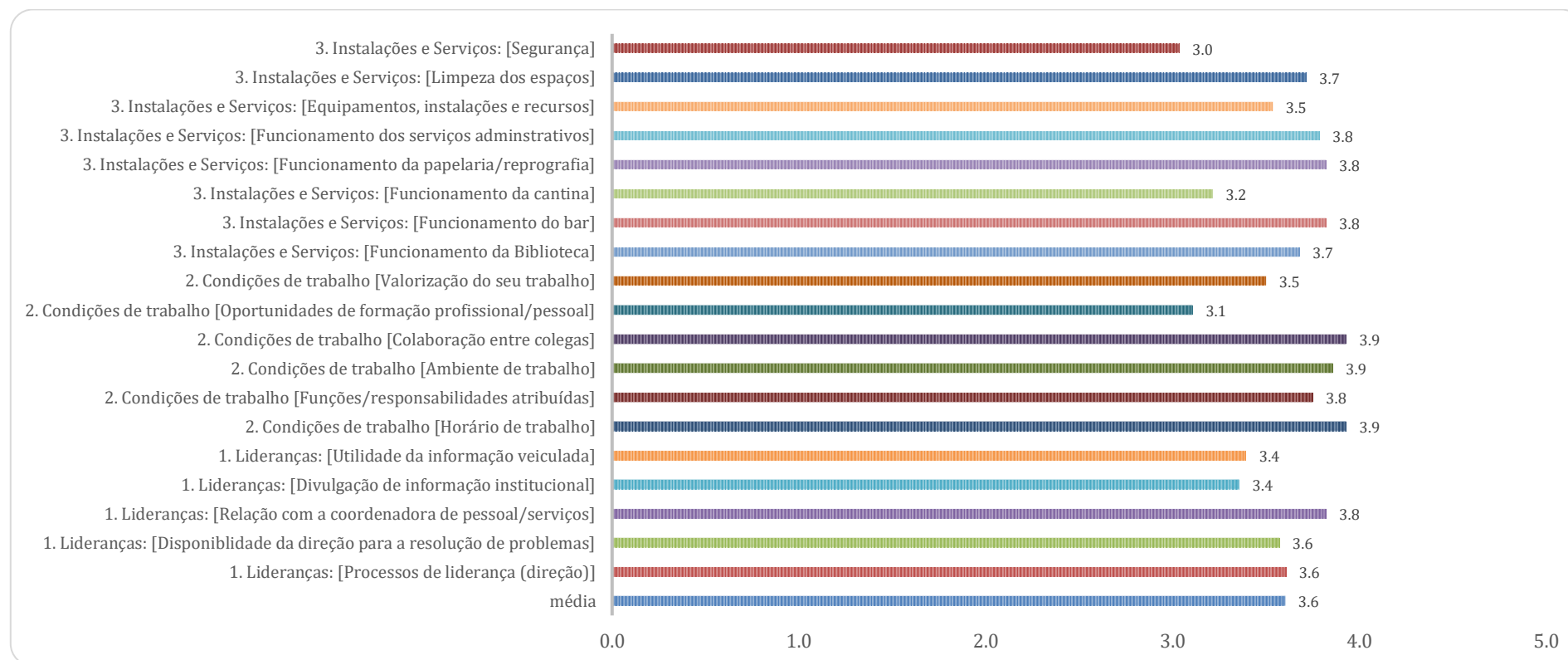


Gráfico 16 - Satisfação - Não Docentes - Média por item avaliado

10.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso

Analizados os dados obtidos, os diretores de curso sugeriram que, no que diz respeito ao Eixo 2. Condições de trabalho, item “Oportunidades de formação profissional/pessoal”, deve ser solicitado junto do Centro de Formação, uma maior oferta de ações dirigidas para as assistentes operacionais. No que diz respeito ao Eixo 3. Instalações e Serviços, “Funcionamento da Cantina”, dado que a cozinha não é de todo funcional para o número de refeições que se servem a solução poderia passar por confeccionar as refeições de forma faseada para que a comida seja servida o mais próximo da hora de servir. Sugerem também a elaboração de ementas mais apelativas e diversificadas.

11. Indicador 7 – Avaliação Satisfação de pais e encarregados de educação

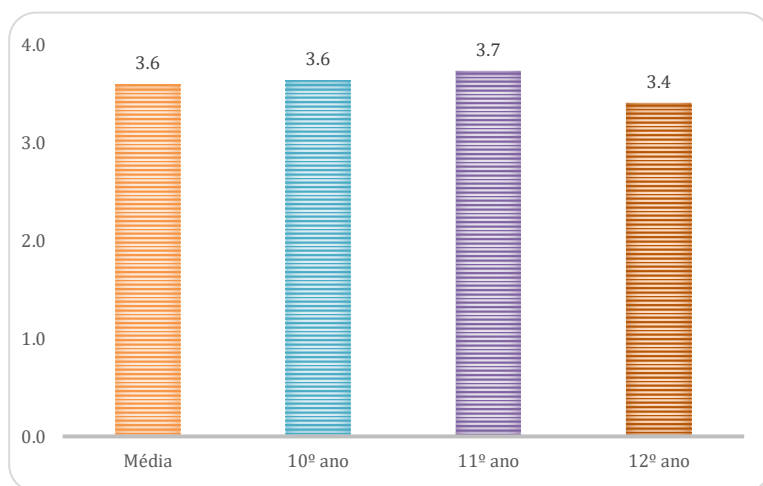


Gráfico 17 - Indicador 7 - Nível de Satisfação - Pais/EE

resposta aberta, onde os alunos eram convidados a apresentar pelo menos uma sugestão de melhoria. Nesta última questão, as respostas, dada a sua natureza qualitativa, foram alvo de análise de conteúdo.

Por último, quanto ao indicador, Satisfação dos Pais e Encarregados de Educação, à semelhança dos indicadores anteriores, para fazer levantamento dos dados, recorreu-se ao inquérito por questionário, aplicado também durante o mês de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

O inquérito, igualmente de caráter totalmente anónimo, encontrava-se dividido em três partes. Na primeira parte, os inquiridos teriam de identificar curso e ano de escolaridade frequentado pelo seu educando. Uma segunda parte denominava-se “Relação com a escola”, vários seriam avaliados em escala quantitativa de 1 a 5, sendo 1 = “Nada Satisfeito” e 5 “Muito Satisfeito” (gráfico 18).

Numa segunda parte, “Avaliação Global”, os pais e encarregados de educação teriam que assinalar a sua concordância relativamente a afirmações, que se podem observar no gráfico 19. A escala em uso correspondia também a 5 níveis, entre o “Discordo Totalmente” e o “Concordo Totalmente”. As respostas a estas questões foram analisadas quantitativamente com recurso ao Excel.

Também à semelhança dos restantes inquéritos aplicados, numa última parte, uma questão de

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

Num universo de 332 alunos que frequentam estes cursos, 114 pais e/ou encarregados de educação, submeteram uma resposta, correspondendo a uma taxa de resposta na ordem dos 62%.

Quando questionados sobre a opção de frequência de um curso profissional pelo seu educando, quase 90% dos encarregados de educação que responderam ao inquérito, assumiram que os seus educandos frequentam um curso profissional “por opção pessoal”.

Analisando o nível médio de satisfação dos pais e encarregados de educação, por ano de escolaridade, verifica-se que não existe uma diferença significativa entre os seus valores. Numa escala de um a cinco a média situa-se no 3,6.

Quanto ao nível médio de satisfação por item, verifica-se que, entre os valores mais altos, está a “Facilidade de comunicação com o diretor de turma”, a “Facilidade de comunicação com o diretor de curso” e o “Acompanhamento dos alunos em caso de acidente”. Nos valores inferiores, encontra-se o “Conheço os procedimentos de segurança em caso de emergência” (3, 3) que, percentualmente se traduz em cerca de 20% de pais e encarregados de educação que desconhecem estes procedimentos

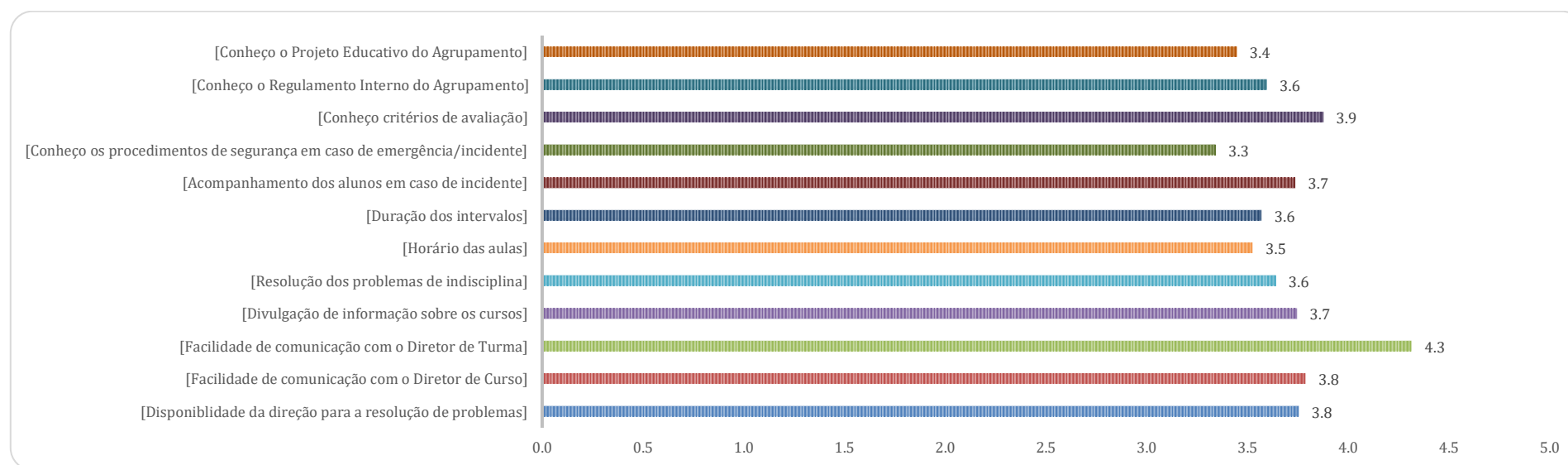


Gráfico 18 - Satisfação - Pais/EE – Média por item a avaliar

Relativamente à nível de concordância com as afirmações feitas, na segunda parte do inquérito (gráfico 19), podemos identificar uma maior concordância com a afirmação 7 - “A formação em Contexto de Trabalho contribui para que o meu educando tenha um melhor conhecimento da realidade atual do mundo de trabalho” e com a afirmação 3 – “O diretor de turma faz um bom trabalho de acompanhamento das turmas e esclarecimento de dúvidas”. Apenas 1,8% dos encarregados de

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

educação não consideram o estágio adequado e capaz de desenvolver as capacidades técnicas dos alunos e apenas 3,6% dos encarregados de educação admitem que o trabalho do diretor de turma no acompanhamento das turmas e no esclarecimento de dúvidas não foi bom.

Nesta questão, apenas as afirmações 1 – “Os professores tratam os alunos com respeito” e “Considero o ensino nesta escola exigente”, estão abaixo da média. No entanto são valores próximo de um nível 4 de concordância, não sendo considerados negativos.

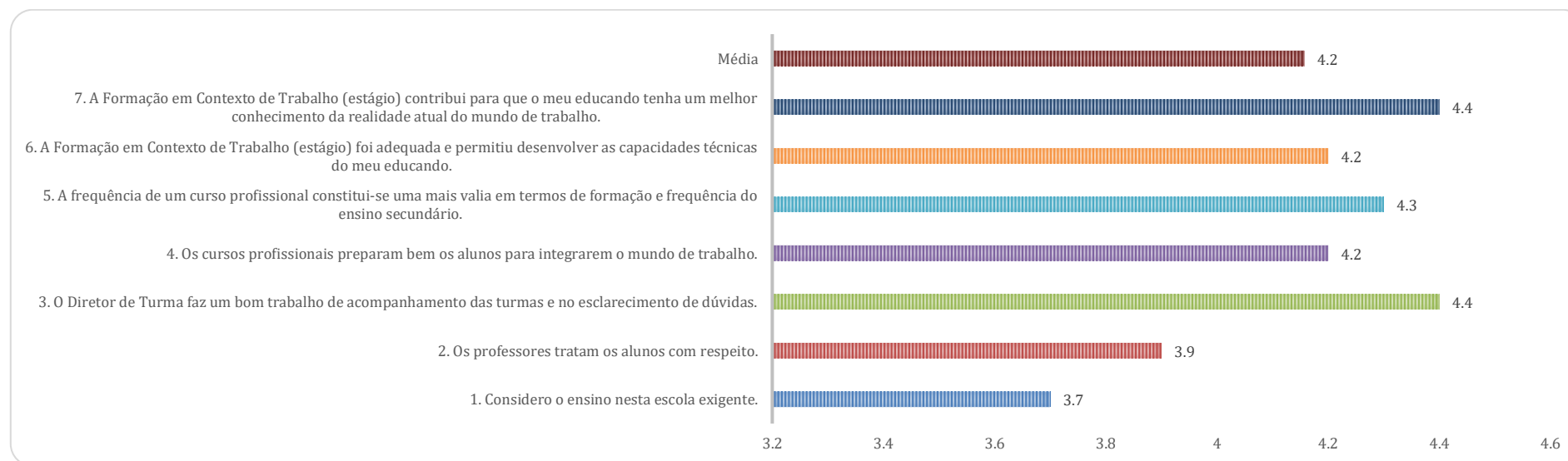


Gráfico 19 - Satisfação - Pais/EE - Nível de concordância por questão colocada

Analisando os dados obtidos no gráfico 19, relativamente à afirmação 1, os diretores de curso consideram que a escola fornece uma boa formação base aos alunos e que incide em atitudes tais como, a assiduidade, a pontualidade, respeito para com os outros, preparação/inserção para a vida ativa, considerando que a possibilidade de diminuir os alunos por turma possa ainda aumentar o nível de exigência e de qualidade formativa. Um diretor de curso refere inclusivamente que é necessário manter e/ou elevar este grau de exigência dado o standard de qualidade a que a sociedade laboral estarrejense (e de concelhos limítrofes) está habituada. Percentualmente, mais de 75% dos encarregados de educação consideram o ensino desta escola exigente.

Quanto à análise de conteúdo das respostas dadas à questão aberta “Sugestões de Melhoria”, conclui-se que, tal como os alunos, os pais e encarregados de educação consideram o horário bastante preenchido, sendo que propõem que este seja menos extenso por forma a facilitar o estudo em casa. Consideram também que deveriam

Relatório de Autoavaliação – 2019/2020

existir uma “maior variedade cursos disponíveis” para escolha e que “aulas sejam de carácter mais prático”. Referem também que deveria ser facultado “transporte para os locais de estágio”.

Refletindo sobre estas sugestões, os diretores de curso, no que diz respeito à questão dos “horários”, tal como já referido anteriormente, que reduzir a carga horária não permitiria a conclusão de todos os módulos em tempo útil. Em alguns cursos, por exemplo, na componente prática, o horário está ajustado quase à realidade profissional. Os alunos são preparados para o mercado de trabalho, não existem horários fixos, são rotativos e, por vezes, com uma carga horária elevada.

Quanto à sugestão “Maior variedade de cursos”, os diretores de curso consideram que a oferta deve corresponder ao que é necessário no mercado de trabalho. Alargar a oferta formativa pode corresponder a uma diminuição da qualidade dos já existentes, ou seja, a escola deve especializar-se e apostar em determinadas áreas de modo a ser escola de referência nessas mesmas área.

Relativamente à questão das “aulas práticas”, os diretores de curso concordam com esta sugestão. Aulas teóricas em menor quantidade, mas que sustentem e estejam diretamente relacionadas com a vertente técnica, preferencialmente.

No que diz respeito ao “transporte”, os diretores de curso referem que já existem apoios para o transporte dos alunos para os locais de estágio, mas que se pode ainda realizar um protocolo com as empresas de camionagem para redistribuir os alunos pelas empresas de estágio a partir do local da escola.

11.1. Sugestões de ações de melhoria pelos diretores de curso

Após triangulação de dados e reflexão os diretores de curso sugerem que a nível de:

- **Carga horária** - para não ter um horário tão intenso, sugere-se dois a três períodos livres (tarde/manhã) e ter aulas numa semana no período das pausas (Natal/Páscoa), já referido anteriormente.
- **Procedimentos de segurança em caso de emergência/incidente** – Promover ações de sensibilização aos pais/EE e alunos no início de cada ano letivo para dar conhecimento dos procedimentos de segurança em caso de emergência (estar afixado nas paredes não é suficiente); Sugerir a realização de simulacros regularmente para dar a conhecer à comunidade educativa o que fazer numa situação de emergência.

Considerações finais

Analizados os aspetos negativos e positivos, constrangimentos, oportunidades e sugestões de melhoria ao funcionamento desta oferta formativa, pela visão dos *stakeholders* inquiridos, tendo também em conta a realidade do AEE e a sua conjuntura socioeconómica, bem como as parcerias que podem ser estabelecidas, o OQ recomenda que sejam consideradas as seguintes sugestões de melhoria:

- **Carga horária** – Colocar à consideração dos docentes, alunos, pais e encarregados de educação de serem lecionados módulos na primeira semana das interrupções letivas do Natal e da Páscoa, por forma a permitir a existência de um horário semanal menos sobrecarregado;
- **Procedimentos de segurança em caso de emergência/incidente** – Promover ações de sensibilização (e/ou simulacros) aos pais, encarregados de educação e alunos, no início de cada ano letivo, para dar conhecimento dos procedimentos de segurança em caso de emergência;
- **Oportunidades de formação** – rever, junto do centro de formação, os critérios de seleção de docentes para formação; sugerir, ao centro de formação, mais e melhor formação técnica para docentes/técnicos especializados e para o pessoal não docente;
- **Equipamento didático nas sala de aula** - aumentar o número de salas de informática; adquirir melhores computadores e atualizar software; Atribuir, com exclusividade, salas específicas para aulas de acordo com a especificidade cada curso;
- **Serviço cantina (qualidade de refeições/horários)** - Criar equipas internas de controlo (pequenos grupos de professores) para acompanhamento da confecção e distribuição das refeições; Confeccionar as refeições de forma faseada para que a comida seja servida o mais próximo da hora de servir; Elaboração de ementas mais apelativas e diversificadas.
- **Distribuição de serviço docente (DT/CD)** – maior acuidade na distribuição de serviço docente (DT/DC), tendo em consideração a tipologia do curso, o perfil da turma e do próprio docente; Evitar que o mesmo docente tenha mais do que uma direção de turma.
- **Outras:** Criação de um gabinete de inserção no mercado de trabalho, numa parceria CME, Centro de emprego e Associação empresarial e AEE;

7 de abril de 2020

P'lo Observatório da Qualidade

Mariline Santos

Referências Bibliográficas

- Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e auto-avaliação da escola pública portuguesa: apontamentos de uma experiência. *Estudos em Avaliação Educacional*. 21(46), 343-361.
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia. (2010). Código de conduta, 1-5. Retrived from <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:d7h2BFihRXgJ:https://www.ua.pt/file/52253+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt&client=firefox-b-d>
- Gabinete de Avaliação e Auditoria (2014). Guia de Avaliação. Lisboa: Instituto da Cooperação e da Língua Ministério dos Negócios
- Govil, P. (2013). Ethical Considerations in Educational, 1(2), 17–22.
- Palminha, F., Marques, M. J. (2007). Roteiro de Acompanhamento e Avaliação de Projectos de Intervenção Comunitária (GPS). Lisboa: K’Cidade
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2014). Instrumento De Regulação Ético-Deontológica Carta Ética. Retrieve from <http://www.spce.org.pt/regulacaoeticodeontologia.html>